



www.estudar.com.vc

Aulão PCE: PI Slides



Em O Mundo É Plano, Thomas Friedman apresenta o memorando enviado pelo então Diretor da Agência Reuters América, David Schlesinger, para seus subordinados, tratando sobre alguns novos desafios que a globalização econômica apresenta. No texto, Schlesinger diz que

“O debate atual sobre as práticas de offshoring está muito acirrado, sem dúvida; mas as discussões sobre a migração do trabalho para a Índia, a China e para o México, não são nada diferentes dos debates de antigamente sobre a indústria de submarinos deixar New London, a de sapatos sair de Massachusetts, ou a têxtil sair da Carolina do Norte. O trabalho irá para onde ele puder ser feito de maneira mais eficaz e eficiente”

O texto se refere ao problema da chamada “destruição criativa”, promovido pela globalização. Fenômeno, este, que destrói empregos e é responsável pelo aumento da pobreza em regiões do chamado mundo em desenvolvimento. Segundo os autores citados, essa afirmação está certa ou errada. Explique.



> Destruição Criativa

- > Processo de constante destruição e criação da estrutura econômica

> Offshoring

- > Realocação de partes do processo produtivo para reduzir os custos de produção
- > Agrega Valor
 - > Exemplo → Declaração de IR

> Desigualdade

- > The Economist → Redução da miséria em 22% no mundo inteiro de 1990-2010

> Resposta Adequada

- > É verdade que a globalização criou desemprego para países que praticam o offshoring, pois muitos trabalhos mecânicos foram realocados para novos polos (Índia) em razão do barateamento de custos. Por outro lado, este processo de destruição criativa criou novos empregos em outros lugares do mundo e ajudou aos países que praticam offshoring a se concentrar no que agrega valor. Basta pensar no processo de declaração do IR que está sendo feito por indianos. Em razão disso e do fato de que reduzimos a miséria extrema em 22% entre 1990 e 2010, não é possível afirmar que a globalização é responsável pelo aumento da pobreza em regiões “do chamado mundo em desenvolvimento”.



- › O texto de Hayek “Igualdade, Valor e Mérito” entra em uma discussão filosófica que relaciona os conceitos propriamente citados no título. A partir do texto e a leitura que você realizou, responda às seguintes questões:
 - › Para Hayek os indivíduos são iguais?
 - › Como Hayek entende a relação entre igualdade jurídica e igualdade material?
 - › Como Hayek entende a relação entre compensação via mérito e liberdade?
 - › Levando em conta sua resposta para a pergunta anterior, como recompensamos os indivíduos na sociedade?



- › Para Hayek, as pessoas não são iguais devido a complexidade e infinidade de suas habilidades que são determinadas pela genética.
- › A relação entre igualdade jurídica e material são vistas como coisas que se movem em direções opostas. Pense na taxação. No momento em que taxamos todos com alíquotas diferentes estamos criando igualdade material, mas também criamos desigualdade jurídica, pois todos, na lei, não estão sendo taxados da mesma maneira.
- › A compensação via mérito para Hayek se move em direção contrária à liberdade. A partir do momento em que determinamos como um pessoa deve se comportar para recompensá-la, estamos inibindo a possibilidade dela exercer certa função da maneira que ela acha mais adequado.
- › Dado que recompensar via mérito restringe a liberdade, recompensamos de acordo com o valor gerado por cada indivíduo. Mas isto não é apenas uma questão de liberdade, mas sim uma questão de eficácia também. Se os indivíduos não fossem recompensado pelo valor que geram (a utilidade que proporcionam para a sociedade dado a criação de algo), eles não saberiam como se guiar.



› Na visão de Moises Naím, vivemos em tempos de maior instabilidade e de maior risco para aqueles que detêm o poder, seja nas empresas, seja no governo. Você concorda com a afirmação? Por quê?



› Fim do Poder

- › Revolução do Mais
 - › Temos mais de tudo
- › Revolução da Mobilidade
 - › Estamos por todos os lados (imigrantes)
 - › Transferência de ideias e aspirações
- › Revolução da mentalidade
 - › Desconfio
 - › Ceticismo

› Resposta adequada

- › Concordo com a afirmação de Naím. Devido às três revoluções que tem ocorrido, podemos ver que o poder está cada vez mais se diluindo. A revolução do mais criou indivíduos que tem mais saúde, educação, acesso à informação e portanto carregam um desconfio maior em relação à autoridade. Juntando isso com o fato de que hoje os imigrantes representariam a quinta maior população do mundo se fossem um país e que eles transferem ideias e aspirações, vemos que os atores que detêm o poder tem de lidar com algo antes não tão conhecido. Para representar isto, basta pensar em como os imigrantes (Change to Win) moldaram o panorama político quando foram essenciais para reeleger Obama.



› Segundo Robert Nozick, o argumento da máquina de experiências define a “autenticidade” como um elemento central da vida ética, ao mesmo tempo em que representa uma crítica ao utilitarismo. Certo ou errado? Explique por quê.



- › Entrar em uma máquina
- › Qual quer experiência
 - › Escolher seu ciclo
 - › Sair periodicamente
- › Por quê não entrar?
 - › 1) Queremos fazer e ter a experiencia de certas coisas
 - › 2) Queremos ser um tipo de pessoa
 - › 3) Entrar nos limita a uma realidade feita pelo ser humano



› A afirmação está correta. Nozick criou o experimento mental da Máquina de Experiências exatamente para demonstrar que a visão utilitarista de maximizar a felicidade e minimizar a dor é errônea para determinar o comportamento e a visão de mundo de um indivíduo. Entre outras razões que ele cita para explicar por que não entraria na máquina, ele diz que queremos *ser* um certo tipo de pessoa. Queremos construir, ao longo de nossas vidas, um projeto que foi determinado por nossos próprios atos conscientes. Ou seja, queremos ter uma vida autêntica ao invés de ser fornecida uma onde podemos escolher tudo.



› No exemplo do bonde desgovernado, apresentado por Sandel, uma ética do tipo utilitarista vetaria os sacrifícios de um operário, mesmo que fosse para salvar quatro pessoas, pois isto implicaria em um severo dano ao bem estar da família da vítima, além de uma atitude moralmente errada. Certo ou errado? Explique porque. Explique também em que sentido o caso do bonde desgovernado assemelha-se e diferencia-se do exemplo (também apresentado por Sandel) dos soldados americanos no Afeganistão e os pastores de ovelhas? Como podemos interpretar a “alma cristã” a que Luttrell se refere?



> Utilitarismo

- > Filosofia que prega que o objetivo moral da vida é maximizar o prazer ou bem estar e minimizar a dor
- > Jeremy Bentham → Relação de custo e benefício
- > Imperativo Categórico → Máxima universal

> Resposta Adequada

- > A afirmação está errada, pois um utilitarista iria sim sacrificar a vida de um operário para salvar quatro pessoas. Isto ocorreria por que no cerne da concepção utilitarista está o fato de que se deve maximizar o bem estar. Como quatro pessoas são mais que uma, salvar quatro significa maximizar a felicidade e portanto o bem estar da sociedade. O exemplo do bonde assemelha-se ao dos soldados no sentido de que ambos propõe um dilema moral de matar alguém ou não. A diferença é que no caso do soldado existe um fator de incerteza (eles não sabem se os homens são do Taliban ou aliados a ele). É possível interpretar a “alma cristã” como sendo o próprio Imperativo Categórico de Luttrell, pois independentemente da situação (o fato de que eles corriam o risco de serem descobertos pelos militantes do Talibã), ele seguiu em frente com o fato de que não mataria pessoas inocentes.

